

## A PASSAGEM DO TEMPO EM KLIMT

Manan Terra

Este trabalho vem tratar da representação da passagem do tempo na obra *As Três Idades da Vida* de Gustav Klimt. Nas obras de Klimt todas as informações devem ser consideradas para compreendermos o processo de sua pintura junto àquilo que está sendo abordado. O momento histórico e a cidade em que vive podem direcionar algumas de suas convicções.

Ocorreu uma tendência nas artes visuais após o século XVII, em que as sensações foram valorizadas. Elas “vêm à tona” para causar piedade e identificação assim como admiração à obra, ou seja, novamente a teoria de mover os afetos, característica primordial do Barroco, foi sustentada como referência para a representação. Esta propriedade foi revivida na França pelo academicismo de Poussin e conseqüentemente se disseminou por toda a Europa.

Percebemos ainda que na época de Klimt houve uma grande influência do estilo Biedermeier, muito usado pelos vienenses no início do século XIX, há uma outra percepção quanto ao retratar as expressões e afetos em seus personagens diferente do Barroco. Outro fator relevante para história da arte germânica é que segundo o escritor, Henri Focillon, “*a expressão patética evocada pelo gênio teatral do fim da idade Média, não foi acompanhada pelos Germânicos, pois estes sempre construíam expressões severas*”<sup>1</sup>. Portanto ao observar a representação dos afetos nas artes austríacas da primeira metade do século temos expressões mais contidas, não tão dramatizadas.

Contudo os artistas Vienenses aderiram, ao longo do tempo, a idéia de mover os afetos. No entanto, essa adesão acontece de maneira diferenciada na representação, pois na arte vienense os afetos não provocam o completo êxtase nos personagens retratados, mas estão inseridos de maneira sutil. Os sentimentos não estão totalmente explícitos, mas a obra proporciona identificação com o espectador.

Os artistas austríacos novecentistas se consideram herdeiros da arte nórdica, optam por abordar seus sujeitos de maneira mais moderada. A pintura Vienense utiliza os afetos não com tamanha agressividade e dramaticidade como usada pelos mestres Flamengos, apesar da representação possuir uma contenção dos sentimentos ainda designa manifestações de paixão.

Klimt reside em uma cidade que se moderniza, que busca o progresso, há uma predileção pela utilidade das coisas, pela individualidade e, sobretudo, tem na razão a solução de todos os problemas. Esse é o pensamento que vigora na Viena da segunda metade do século XIX, há grande valorização da razão. Neste momento o clima na cidade de Viena é aparentemente de grande força e atividade, de reconstrução não somente da cidade, mas de um novo conceito de modo de vida (sócio-econômico) para compor os novos meios físicos, visando ainda uma nova sociedade, que esconde, entretanto certa melancolia.

*As Três Idades da Vida* de Gustav Klimt é uma representação da passagem do tempo fazendo o percurso da vida. A pintura é composta por três mulheres com idades distintas e nuas, uma criança de colo, uma jovem e uma mulher idosa. Podemos perceber através da dimensão e composição, o impacto que ele deu ao seu quadro ao usar um fundo raso, e agrupar a cena em primeiro plano. Os corpos se encontram em uma espécie de cápsula a

---

<sup>1</sup> FOCILLON, Henri. *A arte do Ocidente: A Idade Média Românica e Gótica*. Lisboa: Editorial Estampa, 1980. P. 272. Henri Focillon acredita que o fim da Idade Média corresponde ao século XIV.

qual nos remete a um movimento cíclico, uma referência à vida. Outra característica marcante da pintura, ainda é a representação dos corpos demasiadamente detalhados e realistas.

Temos em primeiro plano um bebê nos braços de uma mulher jovem, os quais aparentam ter uma ligação, uma intimidade, e ambos estão em poses confortáveis, tanto que a criança dorme amparada pela mulher. Esta jovem mulher sustenta a criança no colo com um braço e ampara com o outro o corpo da criança junto ao seu, enquanto repousa cuidadosamente a cabeça sobre a criança com olhos fechados, dando-nos uma sensação de tranquilidade e de realização. Esta jovem mulher porta um tecido transparente e suave que encobre partes de seu corpo e o da criança. Ao redor de seu corpo e na parte de cima, ao fundo, há símbolos que parecem enfeitar a jovem mulher ao se misturarem ao seu cabelo tal como flores.

Ao seu lado, no segundo plano, há uma mulher idosa. Esta se posiciona de frente para a jovem e de lado para o espectador. Ela também está nua e esconde o rosto sob os cabelos e tampa seus olhos com a mão, como se estivesse envergonhada. Klimt representa com exatidão sem amabilidade, as imperfeições do velho corpo composto de finos traços, a cor faz com que a pele tenha uma aparência áspera. A pele da idosa contrasta violentamente ao lado da pele clara da jovem. A jovem tem a pele como um tecido macio, ela é composta por uma pele suave e uma bela silhueta. Assim ao olharmos para a anciã vemos a decadência física de seu corpo, e percebemos como ela está incomodada com sua forma, assim se esconde.

Na obra *As Três Idades da Vida*, a triste anciã é justificada de maneira a enfatizar um sofrimento individualizado, a vergonha representada pela mulher idosa. Concluímos diante dessa imagem que a idosa sente timidez devido a sua condição como anciã. Para Klimt o tempo é palpável e a vida é jovem, enquanto a velhice está condenada à incapacidade física. Para a idosa o passado não tem nenhuma importância e o futuro é inexistente.

Desta maneira o assunto da tela aborda o nascimento, o desabrochar e o declínio da vida humana, esse declínio visto como uma angústia. A idosa além de se esconder do mundo, encobre-se de si mesma. O artista representa em sua obra o percurso da vida como um tempo físico, um tempo que é totalmente dependente da natureza, a qual comporta o poder de dar e retirar a vida. Influenciado pelos filósofos de seu tempo<sup>2</sup>, Klimt defendia uma doutrina na qual a vida; conforme a existência humana; é vista como um movimento sem fim, uma corrente da qual ninguém pode escapar.

O tema usado por Klimt, *As Três Idades da Vida*, é bastante freqüente na história da arte enquanto nascimento, juventude e o declínio do corpo em direção à morte. Esta maneira de dividir a existência da vida humana em três etapas vem desde a Grécia Antiga, nas narrativas mitológicas. Segundo Erwin Panofsky, a referência encontra-se em Édipo Rei, no momento em que Édipo está no oráculo e a esfinge lhe propõe um enigma, este alude à divisão da vida humana. Contudo o assunto escolhido pelo pintor novecentista é tema de diversos mestres da história da arte, sobretudo no Renascimento. Momento em que há um questionamento mais racional quanto à existência humana e a morte. Como acreditamos que Klimt se apropria do passado artístico para criar uma nova tradição para os Austríacos, mostraremos neste trabalho um possível diálogo que o pintor estabeleceu com grandes mestres da tradição, como Ticiano, através de sua temática.

---

<sup>2</sup> *Vienne 1900. Klimt, Schiele, Moser, Kokoschka* / organização de MARQUET, Catherine; coordenação da tradução de VIREY-WALLON Aude. Ligugé, Fr: Éditions de la Réunion des Musées Nationaux, 2005. P. 108-109.

*As Três Idades* de Klimt possui uma característica peculiar em que as jovens selam uma ligação e fecham essa relação nelas, a jovem mulher carrega em seus braços uma criança, e há uma conexão entre elas, a jovem segura a criança com carinho e a criança está aconchegada e ambas estão tranqüilas e serenas, indicando uma união de mãe e filha. Já a idosa encontra-se separada deste convívio, se posiciona como se fosse observar esta relação, mas não consegue nem olhar o mundo exterior, encontra-se em um momento individual, como se estivesse vivenciando um tempo unicamente dela.

A passagem do tempo está representada por mulheres, assim como representam o ciclo da vida, escolheu mulheres por serem responsáveis por gerar vida. Outra consideração que devemos fazer é que o feminino, desde a Idade Média, simboliza os sentidos, o corpo, a carne<sup>3</sup>, que vai de encontro com a idéia de mundo material e que é submetido à decadência.

Reforçando ainda a idéia do destino e da decadência humana, na terceira idade, em que o homem povoa o mundo material, ele se torna o centro de toda e qualquer concepção de mundo, devido aos seus medos e vícios, mas o desconforto encontra-se no fenômeno de não controlar o tempo.

Klimt pinta a verdade da existência humana, mergulhados nas paixões mundanas. O artista capta as fases e a transição da existência humana devido à preocupação com a morte. Klimt foi primoroso ao representar a feminilidade mundana de suas personagens, sobretudo na vaidade das jovens mulheres. A anciã de Klimt, como já foi colocado, tem uma preocupação mais intimista, com perda do seu vigor físico, trata-se da perda da função, como se a vergonha fosse o não ser mais útil ao mundo. Klimt representa um tempo individual, advindo com a era moderna, em que a morte é individualizada<sup>4</sup> e proporciona diversos sentimentos, esta obra indica um intenso desconforto e agonia.

Conhecido por retratar mulheres sem pudor, e conseqüentemente com suas novas preocupações Klimt relaciona e associa morte à sexualidade. Fazendo referência nessa pintura ao tempo como um movimento, igualmente como na obra, *As três Idades do Homem*, do mestre Ticiano. Entretanto, para o novecentista a passagem do tempo é circular, os personagens encontram-se dentro de uma cápsula, de forma que representa a passagem da vida como um ciclo.

O elo entre as obras de Ticiano e Klimt está na natureza da relação dos jovens, no desejo do casal, na pureza das crianças e no puro êxtase da mãe com a criança. Todavia, nas duas pinturas temos um ciclo da vida que resulta em uma angústia, na consciência da impotência, tanto na mulher idosa quanto no idoso de Ticiano, ao segurar os dois crânios que são a lembrança da morte. Como a intenção da obra de Klimt, que a velhice nada pode por causa de uma restrição física.

---

<sup>3</sup> Dicionário Temático do Ocidente Medieval / coordenação GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude; coordenador da tradução Hilário Franco Junior. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo. SP: Imprensa Oficial do Estado, 2002. 2v. P. 534. Porém, também é na Idade Média por volta do século XIII que a Virgem Maria ganha posição de nobreza para com os cristãos, pois se torna majestosa, é tida como *Rainha Celeste* (FOCILLON, Henri. *Op. Cit...* P. 190.), por ser a mãe de Cristo. Esta situação de reconhecimento, de consagração da Mãe de Cristo, acaba demonstrando como é sublime o papel da mulher na vida humana. Isso causa uma transformação da imagem da mulher, pois passa de tentação à Santa, considerando que a mãe de Cristo é santa por ser inviolável. Porém a mulher cumpre uma função ao se tornar mãe. No entanto percebemos que há uma valorização social e moral da imagem da mulher para com a sociedade, da mulher/mãe.

<sup>4</sup> Surge na Era Moderna a figura do testamento em que o indivíduo decide e documenta o destino de seus bens após sua morte.

O artista vienense faz uso de uma temática da tradição, buscava preservar as influências clássicas imbuídas de uma estética modernista. Nas *Três Idades* de Klimt, se esclarece a relação travada entre a anciã e a jovem, em que a jovem porta um panejamento fluido e compartilha a alegria e a sede de vida da infância, assim exala flores e cores. A temática representa os mistérios do mundo: do nascimento à morte. Essa ornamentação usada por Klimt embeleza a jovem nos remete a idéia da *vanitas* muito presente na tradição pictórica.

A anciã de Klimt com a mão na cabeça, apresenta-se em um ato de desespero. Em que tem vergonha de seu físico e de sua situação, como se a velhice nada trouxesse de bom, somente o declínio. Estabelece um pensamento muito palpável, de que não há nada a ser descoberto e gracioso. A vida pertence aos jovens, idéia também manifestada na obra de Ticiano.

Consequentemente na obra de Klimt a natureza feminina tem como característica indispensável uma beleza associada à reprodução. A possibilidade de reprodução e o amor incondicional da mãe transformam a mulher em graça e vigor. Enquanto aquela que não puder mais exercer esse papel para com a sociedade é vista como se não exercesse nenhuma função no mundo, então está possuída por imensa vergonha e ainda uma dor profunda, que é tanto social quanto moral. Semelhantes fatos encontram em Ticiano a glorificação da união do homem e da mulher, fazendo deste o ápice da vida humana, sobressaltam seu vigor ao serem representadas perto da anciã.

As *Três Idades* compartilha do mesmo paradigma: mundo em que a existência é efêmera. Há ainda uma idéia em Ticiano e Klimt que retrata o ser humano como dependente de outro para que se estejamos completos. Percebemos na obra do mestre vêneto em que o casal adulto ocupa a maior parte da tela e cultua na relação dos sexos a potência da vida, o vigor desta está nos personagens. Enquanto o idoso solitário exibe uma posição de melancolia ao carregar os dois crânios, mas trata de uma grande tristeza existencial.

Ticiano também cria um mundo mítico, onde o destino possui um caráter transitório, percebemos uma passagem do tempo apaixonada do vêneto. As obras de Klimt e Ticiano expressam ambigüidade, o tema tem como finalidade a dualidade existencial, como a vida e a morte. Engrandecem a natureza, por comportar o poder de dar e retirar a vida. Todos os personagens retratados nas pinturas possuem um aspecto de que não se pode lutar contra o destino, consequentemente os sentimentos dos personagens não se exteriorizam, não estão pintados com muito fervor, somente são sugeridos pelos personagens. Contudo os personagens demonstram a passagem do tempo, o caminho da vida, no corpo e na pele, contrastando traços leves, finos a grossos e pesados, texturas delicadas a ásperas e fortes ao se aproximarem do fim, da possibilidade de morte. Ainda faz-se uso das cores para elucidar o vigor e a firmeza das peles e as marcas e imperfeições dos corpos. Os quadros fazem enobrecer a juventude por ser a única a ter meios de saborear a vaidade, além de poder flutuar na alienação quanto à fugacidade da existência. Essas obras captam a passagem da vida entre as incertezas vigorosas da juventude e o esgotamento da velhice.

Todo sujeito elaborado por Gustav Klimt mostra uma estética refinada, e ainda sua construção impõe que as personagens sejam o principal na pintura. Ele as engendra de maneira que se destaquem da tela e nos imponham uma comparação imediata. Com o senso das cores e com o dinamismo das forças corpóreas o fazem herdeiro da tradição, igualmente com as escolhas de seus temas como a beleza e o amor, mais principalmente

como relaciona vida e morte. A atmosfera dramática das *Três Idades da Vida* de Klimt dá ênfase à melancolia da idade, que mostra o desconforto e do corpo. Um grande sofrimento físico, social e moral, abrigado e resguardado pelo corpo, causando um recolhimento.

### Referências bibliográficas

*Dicionário Temático do Ocidente Medieval* / coordenação GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude; coordenador da tradução Hilário Franco Junior. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo. SP: Imprensa Oficial do Estado, 2002. 2v.

FOCILLON, Henri. *A arte do Ocidente: A Idade Média Românica e Gótica*. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.

NERET, Gilles. *Gustav Klimt: 1862 - 1918*. Köln: Taschen, 1992. (edição em exclusivo para paisagem)

PANOFSKY, Erwin. *Le Titien: Questions d'Iconologie*. New York: ed. Hazan, 1969.

SCHORSKE, Carl. *Viena fin-de-siècle política e cultura*. São Paulo: Companhia das letras/Editora da UNICAMP, 1990.

*Vienne 1900. Klimt, Schiele, Moser, Kokoschka* / organização de MARQUET, Catherine; coordenação da tradução de VIREY-WALLON Aude. Ligugé, Fr: Éditions de la Réunion des Musées Nationaux , 2005.